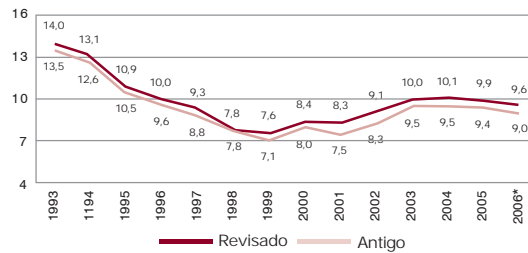


Síntese gráfica trimestral do comércio bilateral e do desempenho macroeconômico chinês - consolidado de 2005.

A maior revisão estatística da história da China revelou que a economia do país foi subestimada em US\$ 278 bilhões em 2004, o equivalente ao PIB da Áustria. Os dados de crescimento anual ficaram, em média, em 0,5 ponto percentual acima do divulgado anteriormente. Com as revisões, a China tornou-se a quarta maior economia do mundo.

Revisão do crescimento do PIB chinês

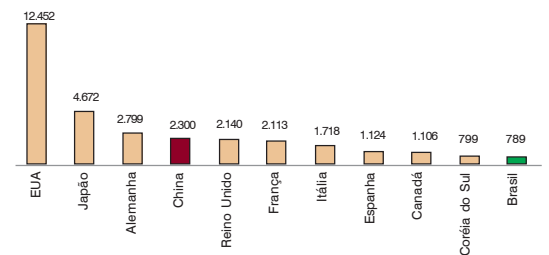
Variação anual (%)



Fontes: Escritório Nacional de Estatísticas e Goldman Sachs
* Estimativa da Goldman Sachs Economic Research

Projeções para o PIB mundial em 2005

Em US\$ bilhões

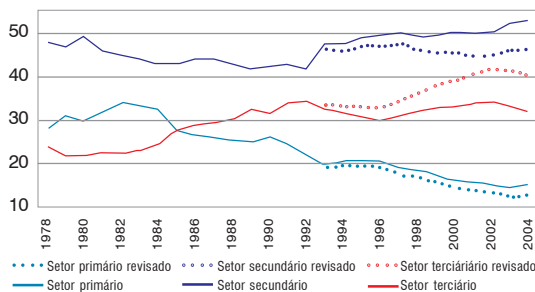


Fonte: FMI

Do total adicionado ao PIB desde 1993, mais de 90% foram graças ao setor de serviços. A revisão estatística também reduziu a participação relativa das exportações na economia. E mostrou que o consumo privado e a demanda doméstica representam uma fatia maior do PIB do que anteriormente medidos.

Estrutura revisada do PIB chinês

% do PIB



Fonte: Escritório Nacional de Estatísticas

Revisão estatística

% do PIB

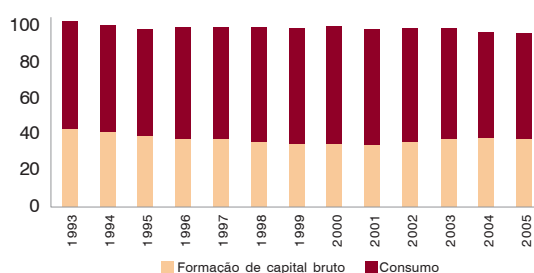
Variáveis	2004		2005*	
	Original	Revisado	Original	Revisado
Consumo privado	4,1	6,6	8,4	9,3
Consumo governamental	3,4	2,2	4,0	4,0
Investimentos em ativos fixos	13,1	12,1	10,6	10,6
Demanda doméstica	8,2	8,5	6,9	7,6
Exportações (contribuição para o crescimento do PIB, em p.p.)	2,0	1,9	3,1	2,8
Balança comercial	2,0	1,7	5,4	4,6
Balanco em conta corrente	4,2	3,6	8,0	6,8
Reservas cambiais	36,9	31,6	43,3	37,1

Fonte: Goldman Sachs
* Estimativa da Goldman Sachs Economic Research

A revisão também demonstrou que, apesar de a relação investimento/PIB manter-se elevada, o que tende a ser uma das causas do superaquecimento, a fatia do consumo na formação da riqueza nacional, além de ter se mantido estável desde 1993, chega a 60% do PIB, segundo o Goldman Sachs. Os indicadores apontam para um bom desempenho do consumo em 2006 em função da demanda doméstica crescente em todos os trimestres de 2005.

Consumo e investimento

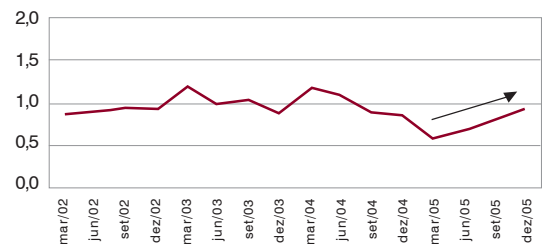
% do PIB



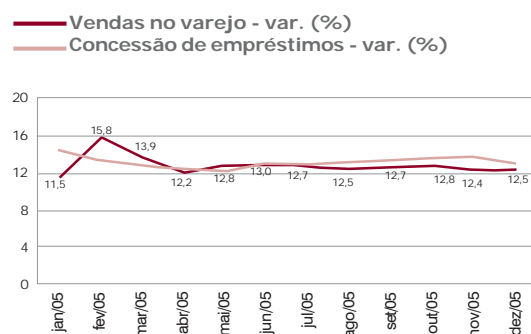
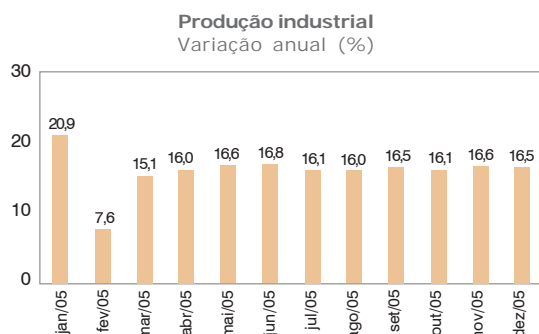
Fonte: Goldman Sachs

Demanda doméstica

Contribuição, em p.p., para o crescimento do PIB

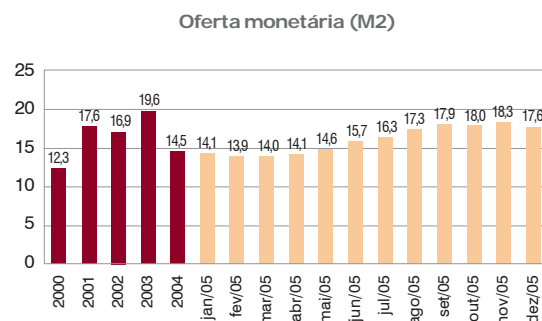
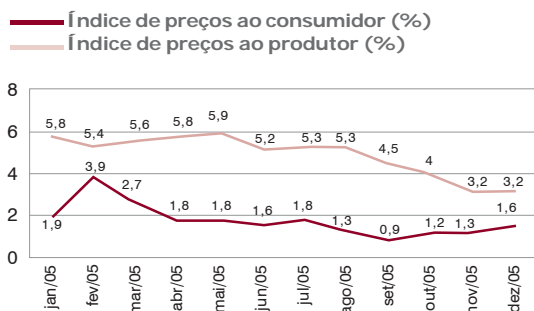


Não houve mudança substantiva desde o segundo trimestre do ponto de vista da atividade econômica chinesa. A produção industrial manteve o ritmo intenso, na casa de 16% ao mês ao longo dos últimos três trimestres de 2005, e as vendas no varejo estão acima de 12% ao mês desde fevereiro.



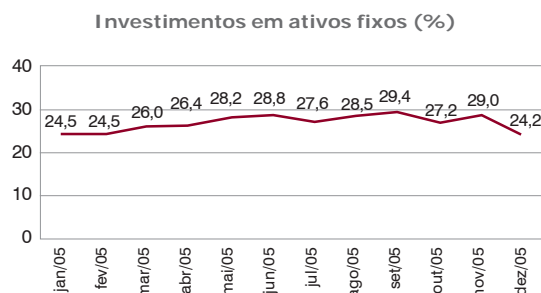
Fontes: Escritório Nacional de Estatísticas e Goldman Sachs

Os preços permanecem controlados mesmo com a crescente oferta de moeda em circulação. Apesar da meta de 15% para o ano, a oferta monetária (M2) atingiu o pico de 18,3% em novembro.

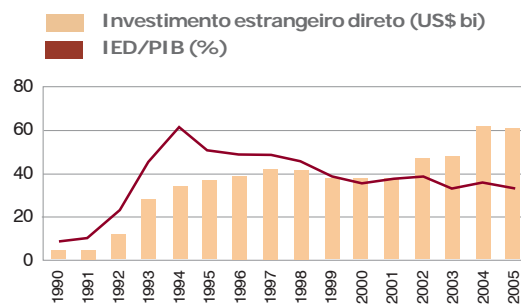


Fontes: Escritório Nacional de Estatísticas e Goldman Sachs

Os sinais de que a economia pode começar a assumir uma trajetória de crescimento um pouco menos intensa vieram dos indicadores de investimentos. O volume de IED (investimento estrangeiro direto) recuou 0,5% ante 2004, para US\$ 60,6 bilhões em 2005. Já os investimentos em ativos fixos, que em setembro haviam atingido o pico de 29,4%, recuaram para 24,2% em dezembro. Não há, no entanto, indícios claros de que a trajetória de crescimento mais moderado dos investimentos, necessária para evitar os riscos do superaquecimento, será mantida em 2006.



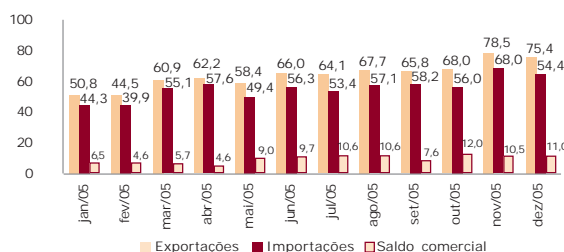
Fonte: Goldman Sachs



Fontes: Economist Intelligence Unit e Goldman Sachs

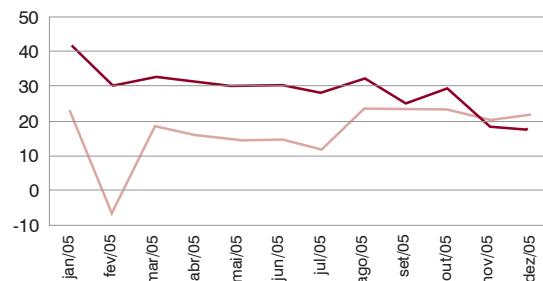
Apesar da redução do peso relativo do **comércio exterior** no total de riquezas, o superávit comercial da China triplicou em 2005, para US\$ 102,4 bilhões. As exportações cresceram 28%, para US\$ 762 bilhões, e as importações aumentaram 18%, para US\$ 660 bilhões.

Comércio exterior (US\$ bi) - desempenho mensal

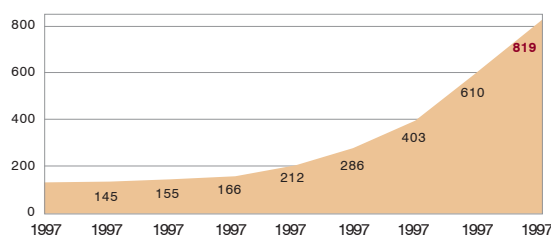


Fonte: Administração geral de Alfândegas

Exportações (%) — Importações (%)



Reservas internacionais
US\$ bilhões

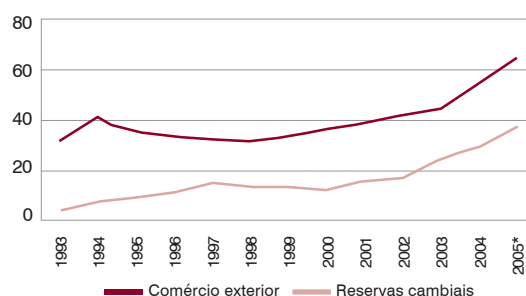


Fonte: Economist Intelligence Unit

No último trimestre de 2005, as **reservas cambiais** chinesas expandiram-se em US\$ 49,9 bilhões, volume muito próximo ao total das reservas brasileiras, que estava em US\$ 55 bilhões. No consolidado do ano, a China chegou a US\$ 818,9 bilhões, atrás apenas do Japão, que tinha US\$ 846,9 bilhões armazenados junto ao Banco Central. A expectativa é de que, em 2006, as reservas cambiais chinesas ultrapassem US\$ 1 trilhão.

O intenso ritmo de formação de reservas, aliado especialmente ao crescente superávit comercial, tem alimentado as críticas à política cambial chinesa. Dados revisados das contas externas mostram uma redução destes números em relação ao PIB, mas nada que atenua a pressão de Estados Unidos e União Européia por uma nova e mais intensa valorização do yuan.

Comércio exterior e reservas cambiais
% do PIB



Fonte: Goldman Sachs

Revisão estatística
% do PIB

Variáveis	2004		2005*	
	Original	Revisado	Original	Revisado
Balança comercial	2,0	1,7	5,4	4,6
Balança em conta corrente	4,2	3,6	8,0	6,8
Superávit total do balanço de pagamentos	12,5	10,7	11,6	9,9
Reservas cambiais	36,9	31,6	43,3	37,1

Fonte: Goldman Sachs

* Estimativa da Goldman Sachs Economic Research

Comércio bilateral

As exportações brasileiras para a China ganharam ímpeto no final de 2005 e cresceram, na média mensal, 96% entre outubro de dezembro, contra crescimento médio de 10% nos nove meses anteriores. A explicação para o resultado modesto das exportações nos três primeiros trimestres está na queda, na comparação anual, do ritmo de vendas de setores tradicionais, em especial óleo de soja e soja em grão. Alguns setores não-tradicionais, por outro lado, registraram volumes crescentes de exportação ao longo de todo o ano, em especial carnes, fumo, petróleo e derivados, outros minérios (manganês, nióbio, cobre etc.) e aparelhos mecânicos. A partir do quarto trimestre, com a recuperação dos embarques de soja em grão, o aumento dos ganhos com o minério de ferro e a manutenção do desempenho positivo dos setores não-tradicionais citados, o volume total das vendas brasileiras para a China reassumiu a trajetória de anos anteriores.

Intercâmbio comercial Brasil-China

Janeiro a dezembro de 2005

	Exportações			Importações		
	2005	2004	Variação %	2005	2004	Variação %
Jan	380,1	360,0	5,6	325,0	221,2	46,9
Fev	289,9	275,1	5,4	323,8	197,9	63,6
Mar	445,3	490,5	-9,2	405,8	250,1	62,3
Abr	512,7	441,1	16,2	382,5	238,9	60,1
Mai	406,0	549,9	-26,2	390,4	252,1	54,8
Jun	674,5	784,4	-14,0	445,5	331,6	34,3
Jul	780,4	451,5	72,9	482,3	379,0	27,3
Ago	618,8	518,1	19,5	552,6	373,9	47,8
Set	653,9	513,5	27,3	532,9	354,1	50,5
Out	615,3	354,6	73,5	506,6	387,1	30,9
Nov	715,2	318,0	124,9	504,9	392,7	28,6
Dez	741,4	383,4	93,4	500,6	331,8	50,9
Total	6.833,7	5.440,0	25,6	5.352,7	3.710,5	44,3

Fonte: AliceWeb

Exportações brasileiras para a China

Janeiro a dezembro de 2005

Produtos ou famílias de produtos	2005		2004		Variação FOB (%)
	US\$ mi	Kg mil	US\$ mi	Kg mil	
Carnes e laticínios	91,4	123.362,9	43,5	66.281,8	110,0
Soja em grão	1.716,9	7.157.545,8	1.621,7	5.678.004,8	5,9
Óleo de soja	169,2	365.531,0	493,4	882.866,0	-65,7
Fumo	248,8	62.847,0	101,9	27.569,4	144,3
Granito cortado e bruto	48,3	339.648,4	34,5	248.562,6	40,2
Minério de ferro	1.784,6	59.061.708,0	1.115,0	52.698.314,9	60,1
Outros minérios (manganês, cobre, nióbio etc.)	107,1	760.707,3	54,0	481.312,3	98,3
Petróleo e derivados	558,1	1.893.898,6	219,2	966.664,6	154,6
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	107,4	163.814,9	108,3	254.096,9	-0,8
Couros e peles	250,6	98.908,4	195,9	61.016,0	27,9
Pastas de madeira, papel e celulose	288,7	727.054,3	289,0	851.308,3	-0,1
Produtos semimanufaturados de ferro e aço	540,9	1.012.519,3	426,5	1.177.220,0	26,8
Máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos	258,9	35.626,8	192,2	25.282,9	34,7
Máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos	71,5	9.726,7	59,0	10.480,2	21,2
Partes e componentes para veículos e tratores	55,2	11.529,8	113,4	21.109,1	-51,3

Fonte: AliceWeb

As importações registraram desempenho crescente ao longo de todo o ano. As maiores altas foram registradas nos segmentos de máquinas e aparelhos mecânicos (em especial para construção civil e indústria metalúrgica), aparelhos para telefonia e calçados.

Importações brasileiras da China

Janeiro a dezembro de 2005

Produtos ou famílias de produtos	2005		2004		Variação FOB (%)
	US\$ mi	Kg mil	US\$ mi	Kg mil	
Coques e hulha	185,5	1.130.924,5	364,6	1.695.411,5	-49,1
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	583,7	365.952,4	460,4	326.994,2	26,8
Têxteis e vestuário	359,5	400.905,6	251,1	367.939,7	43,2
Calçados	81,5	7.821,4	47,8	5.327,3	70,5
Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes	760,8	123.991,8	409,9	74.839,5	85,6
Bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar)	57,4	15.590,9	36,9	10.903,4	55,5
Máquinas e equipamentos para construção civil	29,0	9.834,1	3,0	1.942,4	876,6
Máquinas e aparelhos da indústria têxtil	30,4	7.859,1	16,5	4.997,2	84,4
Máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica	35,6	10.051,9	17,5	5.050,3	102,8
Máquinas de processamento de dados	439,7	38.928,5	242,8	25.373,7	81,1
Outras máquinas	27,1	6.259,1	8,5	2.840,3	219,1
Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes	2.137,2	176.021,4	1.387,3	131.029,7	54,1
Conversores, transformadores, acumuladores e geradores elétricos	94,2	14.833,6	73,5	9.797,7	28,1
Eletrodomésticos	9,5	1.977,6	5,8	1.329,6	63,8
Fornos e aquecedores elétricos	47,8	16.415,7	29,1	10.202,9	64,1
Aparelhos elétricos para telefonia	147,3	5.422,4	71,6	3.423,0	105,7
Aparelhos de som	312,7	37.271,3	193,6	24.770,3	61,5
Aparelhos de radiodifusão	768,7	22.861,5	429,3	22.655,0	79,1
Condensadores elétricos e resistências	32,4	1.814,0	27,3	1.652,7	18,6
Circuitos impressos	69,6	2.335,8	40,7	1.914,6	71,0
Disjuntores, interruptores, suportes, lâmpadas e outros aparelhos para circuitos elétricos	199,5	29.528,0	182,1	24.825,8	9,6
Circuitos integrados	213,0	289,3	157,5	166,3	35,2
Outros equipamentos elétricos	70,4	13.735,3	69,8	11.021,8	0,9
Partes e componentes para veículos e tratores	93,2	42.841,6	83,0	46.389,6	12,2
Brinquedos	96,2	26.384,4	67,0	23.149,7	43,6

Fonte: AliceWeb

Macro China

Macro China é publicação trimestral da secretaria executiva do Conselho Empresarial Brasil-China que apresenta uma síntese gráfica do desempenho da macroeconomia chinesa e do comércio sino-brasileiro. As análises são de responsabilidade da secretaria executiva do CEBC e não refletem necessariamente a opinião dos associados.

Macro China é distribuída a associados do CEB e a destinatários recomendados por associados.

Editores

Renato Amorim
Isabela Nogueira

Estagiárias: Marla Naumann e Zaira Lanna

Projeto gráfico

Casa do Cliente Comunicação 360° – www.casadocliente.com.br

Atendimento ao leitor

cebc@cebc.org.br